



## INTRODUÇÃO

O presente artigo faz parte da pesquisa em andamento de dissertação para o mestrado em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal de Pelotas, na linha de pesquisa Formação de Professores, Ensino, Processos e Práticas Educativas, inserido no Grupo de Pesquisa: Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais (CNPQ).

O objetivo deste texto é apresentar algumas considerações, em forma de recorte de pesquisa, visando expor uma possibilidade de uso das comunidades virtuais, neste caso os grupos da rede social Facebook como ferramenta pedagógica como possível extensão do espaço escolar.

Por possuir um forte apelo sensorial e imagético, e por ser constituído por diferentes mídias, dentre elas, vídeos e imagens, o Facebook atrai os jovens para esse universo de cores e sons. BEZERRA e BRITO (2013) destacam o potencial educacional desta ferramenta ao enfatizarem o uso do Facebook pelos professores, pois os estudantes já estão cadastrados na rede e se sentem confortáveis com o ambiente. Os educadores podem usar essa ferramenta para estimular a participação dos alunos dentro e até fora da escola. Através dessa rede social é possível também promover uma maior interação entre professor-aluno e aluno-aluno.

## AS COMUNIDADES VIRTUAIS NO ESPAÇO ESCOLAR

A contemporaneidade traz consigo diversos processos que desencadeiam novos paradigmas e mudanças sociais, como por exemplo, no trabalho, lazer, vida social e, conseqüentemente nos espaços escolares. Essas variações de comportamento acabam por definir novos papéis para docentes e discentes, assim como também se estabelecem novas relações no processo de ensinar e aprender que, para o âmbito educacional a necessidade da incorporação de novos padrões e processos educativos. Dentro deste contexto, alunos e professores podem desenvolver novas relações a partir da comunicação virtual, em um processo de reinvenção no mundo globalizado.

Ao reinventar a prática num mundo globalizado, o educador liberta-se do ostracismo ao explorar e migrar para o ciberespaço, reintegrando a sua produção na rede. O educador, ao colocar-se em movimento e estabelecer o máximo de conexões com os outros, gera uma comunidade diferenciada, por vezes não percebida até então (GOMEZ, 2004).

O uso das comunidades virtuais como ferramenta pedagógica pode ser uma ferramenta de reinvenção, unindo as TIC com a educação, pois, dentro do espaço virtual se pode estabelecer diferentes formas de comunicação (por vídeo ou mensagem escrita), o que permite uma troca educacional.

Atualmente, os alunos já chegam na escola com conhecimentos prévios de alguns assuntos, pois o meio virtual é constituído de cores, formas, texturas visuais, sons, sensações, imagens, vídeos, games e outros diversos elementos, situações e/ou programas, que despertam curiosidades.



Além disso, os computadores e a Internet oferecem e permitem interatividade e colaboração.

Desta forma, é preciso que a escola incorpore as possibilidades que a Internet oferece para não ficar de fora desta nova forma de comunicação, conforme destaca Fernandes e Santos (2007, p. 33), se a escola não inclui a Internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e produzindo a exclusão da cibercultura.

Assim, o ambiente virtual pode proporcionar aprendizagens a partir das comunidades virtuais, diferenciando-se das práticas educativas tradicionais, através de espaço e tempo limitado da sala de aula, com o uso de ferramentas que favoreçam e potencializem a utilização das TIC no espaço escolar.

A aprendizagem assistida por computador apresenta características peculiares que potencializam a interatividade multidimensional, possibilita condições de colaboração entre os envolvidos e interfere de maneira positiva no processo ensino-aprendizagem, diferentemente do ensino tradicional que se direciona à "transmissão" de conhecimentos rígidos de seus conteúdos. Esse modelo de aprendizagem, contudo, pode ser utilizado como suporte para atividades exclusivamente a distância (on line) ou como material de apoio em atividade presenciais ou semipresenciais, tendo o ambiente digital como um complemento e instrumento ao trabalho realizado em sala de aula, dentro ou fora (ALBUQUERQUE, 2007, p. 61-62)

Incorporando as TIC no contexto educacional se pode obter diferentes alternativas de comunicação e informação, permitindo além de uma constante atualização de dados e meios didáticos, uma possibilidade maior de conhecimentos.

Nos meios de comunicação do universo virtual, que envolvem o uso de computadores, telefones celulares com acesso a Internet, aplicativos de mensagem, fóruns de discussão e comunidades virtuais, os educandos possuem um certo domínio e familiaridade com estes recursos. O domínio e autonomia que os mesmos encontram no uso diários desses meios podem gerar um interesse maior se a escola e o professor utilizarem esses aparatos na educação da sala de aula.

A partir deste ponto, um meio interessante que uniria educação e tecnologia seria a criação de comunidades virtuais de aprendizagem, sendo um meio diferente de interação entre professores e alunos.

Outro ponto importante que pode ajudar o aluno é a criação de espaços virtuais de discussão, uma espécie de comunidade de aprendizagem. Inicialmente pode-se convidar os alunos para que apresentem e comentem postagens dos colegas, interagindo entre si, para que vínculos comecem a ser formados. Tal postura inicial facilita para futuramente esses mesmos alunos comentem mensagens e respostas dos colegas. A interação entre pessoas de forma criativa e argumentativa também possibilita que a autonomia seja desenvolvida (CARVALHO, 2007, p. 116).

Partindo então do pressuposto que as comunidades virtuais são formadas por sujeitos com interesses comuns, no intuito da cooperação e interação dentro de um local que independe de com-



partilhamento de espaço geográfico, aliar a educação com esta possibilidade, pode ser um meio de interação e ferramenta pedagógica capaz de assistir os alunos e melhorar a comunicação entre seus pares e com o professor. Sendo assim, as comunidades virtuais podem ser uma ferramenta pedagógica diferente e inovadora com possibilidades de interação social e educacional.

## A relação dos jovens com o Facebook

Em 4 de fevereiro de 2014, a rede social Facebook completou 10 anos de lançamento na Internet. Criado por quatro colegas de dormitório da Universidade Harvard (os americanos Dustin Moskovitz, Chris Hughes e Mark Zuckerberg, e Eduardo Saverin, brasileiro). Rapidamente, o serviço mostrou seu poder de conectar pessoas segundo afinidades e interesses, atraindo interesse de outras instituições de ensino superior americanas. O passo seguinte seria deixar os muros da academia. Hoje, o Facebook tem 1,23 bilhão de usuários, recebe diariamente 4,75 bilhões de conteúdos, fatura 7,8 bilhões de dólares ao ano e possui 6.336 funcionários espalhados em 36 escritórios ao redor do planeta. Nessa década, chegou aonde nenhuma outra rede virtual ousou ir e superou grandes desafios, como a migração acelerada dos usuários dos tradicionais desktops para os dispositivos móveis. Agora, se prepara para enfrentar outros: manter-se relevante diante de concorrentes como os aplicativos de mensagem instantânea, além de explorar os mercados emergentes, já que o crescimento nas nações ricas parece ter atingido o limite (REVISTA VEJA, 2014).



**Figura 1: Relação entre população mundial, e usuários da rede social Facebook. Fonte: Revista Veja, 2014.**

Conforme a imagem, o crescimento da rede social é acompanhada, visto que a mesma é utilizada por diversos segmentos; na esfera social, onde a interação com amigos e familiares se dá pela troca de imagens e mensagens, no campo profissional, com as páginas de empresas oferecendo serviços e a propaganda de seus produtos. Além disso, ocorre a possibilidade de criação de grupos



que usam a rede social para os mais diversos procedimentos, desde campanhas solidárias até troca de informações e venda de produtos. Desde sua criação, o Facebook aumentou significativamente o número de usuários em relação a população mundial, além da ascensão e atualizações.

A medida que o número de usuários cresce, as atualizações de serviços, mídias e novos aplicativos, têm aumentado na mesma proporção, além de acontecimentos como, a criação da imagem e possibilidade do "curti", o número de amigos de celebridades, compra de outras redes sociais que seriam ligadas à marca como o Instagram<sup>1</sup>, buscadores de mensagem e lançamento de aplicativos.

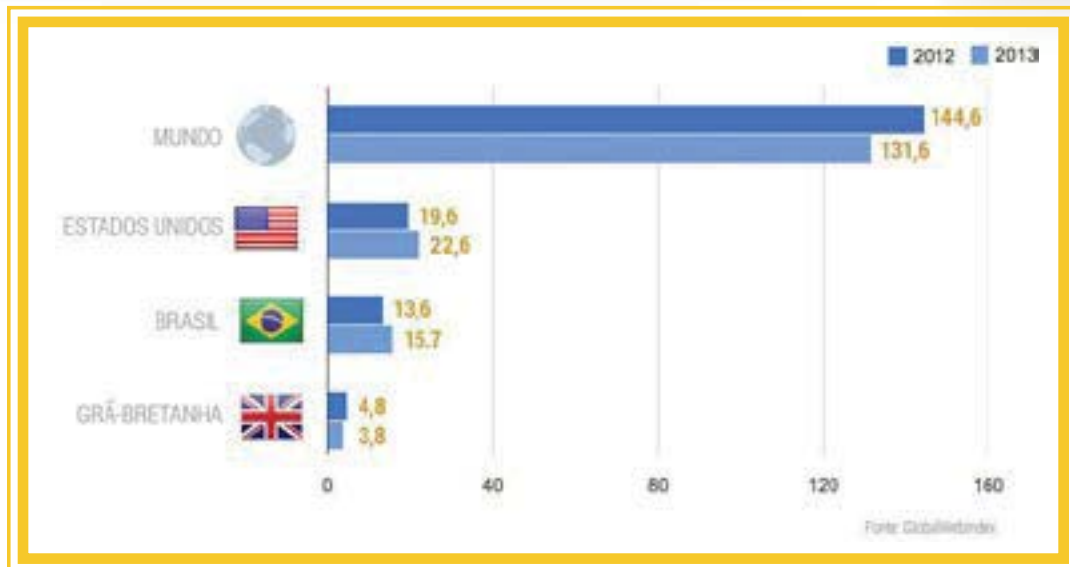


**Figura 2: 10 Anos de ascensão do Facebook. Fonte: Arte Terra (Site Terra, 2014)**

Quanto ao volume de jovens entre 16 e 24 anos que tem perfil na rede social Facebook, dados revelam que, entre os anos de 2012 e 2013, o Brasil era o segundo país com maior crescimento de público jovem, ficando apenas atrás dos Estados Unidos.

Com base nesses dados, a tese de que o público jovem está cada vez mais conectado em redes que proporcionem uma conexão que admita a troca de mensagens, fotos, vídeos e demais recursos que a Internet possibilita, é a base para que a educação entre neste universo, permitindo uma nova cultura escolar.

<sup>1</sup> Instagram é uma rede social de fotos para usuários de Android e iPhone. Basicamente se trata de um aplicativo gratuito que pode ser baixado e, a partir dele, é possível tirar fotos com o celular, aplicar efeitos nas imagens e compartilhar com seus amigos. Fonte: <http://canaltech.com.br/o-que-e-instagram/o-que-e-instagram/> . Acesso 30 nov. 2015.



**Figura 3: Jovens entre 16 e 24 anos com perfil no Facebook. Fonte: Revista Veja, 2014.**

Porém, apesar de tantas pesquisas e projetos educacionais baseados na melhoria da qualidade da educação de crianças e jovens, poucos ou quase nenhum projeto, estudos ou iniciativas são voltadas para o uso do Facebook como ferramenta pedagógica.

Em pesquisa realizada, Minhoto (2012) utilizou o Facebook como suporte de aprendizagem para o ensino de ciências com alunos do Ensino Médio.

Foi criada uma página e um grupo no Facebook, e na página foram adicionadas aplicações que permitiam o trabalho colaborativo. Os alunos usaram as ferramentas próprias do Facebook e as aplicações para desenvolver várias atividades.

O objetivo para tal pesquisa era verificar em que medida a utilização do Facebook, como apoio ao ensino presencial, permitia a criação de ambientes de interação, de partilha e colaboração promovendo a aprendizagem, no intuito de descobrir as potencialidades da rede social e os aspectos tecnológicos da sua utilização, usando uma utilização efetiva e a verificação da concretização das potencialidades teóricas na dinâmica da aprendizagem e no aproveitamento dos alunos.

No decorrer da pesquisa usando o Facebook, foi criada uma comunidade ou grupo propondo tarefas a partir do conteúdo programático, com possibilidades de fóruns e discussões entre os alunos. Ao final do trabalho, que teve duração de 10 semanas, os alunos, além de obterem bons rendimentos, tiveram uma interação considerável, além de serem interessados mais pelo conteúdo que contou com o apoio dos recursos imagéticos, vídeos e cores que o ambiente proporciona.

Os serviços de redes sociais e, especificamente, o Facebook são de fácil utilização, pois têm uma



interface muito familiar aos alunos o que diminui a curva de aprendizagem inicial, as pequenas dificuldades são facilmente superadas com o auxílio dos colegas mais experientes sem ser necessário a intervenção do professor essencial noutro tipo de contextos mais formais. Estes serviços têm as ferramentas que permitem criar o contexto necessário à aprendizagem colaborativa, pois permitem a partilha de conteúdos em múltiplos suportes, a edição e a colaboração (MINHOTO, 2012, p. 92).

Minhoto (2012) desenvolveu seu trabalho ressaltando a importância da tarefa do professor quando o mesmo opta por trabalhar com recursos que possuem funcionalidades e utilizações diferentes. Ao trabalhar com o Facebook, foi possível perceber que os educandos aproveitaram as potencialidades das ferramentas da rede social.

Assim, entende-se que, a rede social Facebook pode, com o trabalho mediado pelo professor, ser uma ferramenta pedagógica capaz de aliar educação e tecnologia tanto dentro como fora da sala de aula. Pois é uma rede social com forte apelo sensorial e imagético, e por ser constituída por diferentes mídias dentre elas, vídeos e imagens, atrai os jovens para esse universo de cores e sons. Bezerra e Brito (2013, p. 4) destacam o potencial educacional desta ferramenta ao enfatizarem o uso do Facebook pelos educadores:

O Facebook pode ser uma excelente ferramenta educacional, uma vez que muitos estudantes já estão cadastrados na rede e se sentem confortáveis com o ambiente. Os educadores podem usar essa ferramenta para estimular a participação dos alunos dentro e até fora da escola. Através dessa rede social é possível também promover uma maior interação entre professor-aluno e aluno-aluno.

Os autores destacam que além do cunho da comunicação social que esta rede social desempenha, como encontrar amigos, receber e enviar mensagens, o Facebook "é também uma excelente ferramenta de aprendizado", além de auxiliar no trabalho docente:

[...] os professores podem utilizar o Facebook para desenvolver projetos pedagógicos para melhorar a comunicação com seus alunos e para envolvê-los de uma forma que pode não ser inteiramente possível em sala de aula tradicional. (BEZERRA; BRITO, 2013, p. 6).

Uma boa interação entre alunos-professores e alunos-alunos pode promover um maior relacionamento dentro e fora da sala de aula, fazendo com que os assuntos e discussões fluam com mais tranquilidade e descontração. Ainda poderá ajudar na interação de alunos mais introspectivos, motivando a participação dos alunos em aula.



## METODOLOGIA

A presente pesquisa qualitativa, em andamento, utiliza o estudo de caso (YIN, 2008) como uma das formas metodológicas deste estudo. Alguns dados do trabalho foram colhidos dentro do ambiente virtual, por meio do grupo do Facebook formado pelos alunos, através de uma análise das postagens do mesmo, buscando, desta forma, reconhecer as potencialidades destas redes sociais como instrumento de auxílio, forma de ensino dos conteúdos ou ainda, possibilidade de interação pedagógica.

A abordagem netnográfica (KOZINETS, 2014) proporciona o estudo de diferentes usos da Internet e das TIC (tecnologias da informação e comunicação) em ambientes como fóruns, bate-papos, blogs, redes sociais, dentre outros.

Segundo KOZINETS (2014), as experiências sociais on-line são significativamente diferentes das experiências sociais face a face, por isso é preciso que o pesquisador ingresse na cultura ou comunidade on-line, adotando procedimentos técnicos e metodológicos específicos durante o planejamento, a entrada em campo, a observação, a coleta e a análise de dados digitais; assim como respeitando as questões éticas envolvidas no processo de pesquisa.

Além destes procedimentos, foi aplicado um questionário on-line para uma turma de 22 alunos, com idades entre 15 e 16 anos do primeiro ano do Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente do IFSUL - Câmpus Visconde da Graça.

Os estudantes responderam questões sobre o tipo de redes sociais que usam, como preferem que as aulas sejam ministradas pelos professores, as possibilidades interativas que as redes sociais propiciam na relação aluno/professor, assim como também em relação ao olhar que têm sobre o uso das comunidades virtuais, e, neste caso os grupos do Facebook, na possibilidade de ser uma ferramenta pedagógica para as práticas educativas.

Conforme destacam GÜNTHER (2003) e HILL (2008), os questionários são instrumentos de coleta de dados constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito ou por digitação, com ou sem a presença dos entrevistados. Um questionário pode ser constituído por perguntas abertas ou fechadas a partir da múltipla escolha.

Em virtude da pesquisa ainda não estar finalizada, a análise dos dados desta dissertação de mestrado encontra-se em andamento, pois conforme GIL (1999), a análise de dados tem como objetivo organizar e resumir os dados possibilitando o fornecimento de respostas ao problema inicialmente escolhido para investigação. Já a interpretação destes dados, tem a finalidade de proporcionar um sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.



## ANÁLISE DE RESULTADOS

Até este momento da pesquisa, já foram coletados alguns dados em relação às postagens do grupo da rede social Facebook e feitas observações em relação à participação dos alunos e professores neste ambiente.

Nota-se que este tem sido um recurso bastante utilizado principalmente entre os alunos que se articulam através desta comunidade virtual para troca de informações, como eventos e cursos de interesse do grupo. Observa-se que são postadas desde datas de entrega de trabalhos e realização de provas até vídeos do Youtube com tutoriais de conteúdos de alunos que tiveram dificuldade de entender em sala de aula.

Dentre os dados coletados no questionário on-line, verificou-se que a idade dos alunos está entre quinze e dezenove anos, duas alunas são internas, uma do Povo novo, Localidade de Rio Grande e outra da cidade de Hulha Negra/RS. Na totalidade, 22 alunos, todos responderam que usam as redes sociais para se comunicarem com os amigos e familiares.

Uma das categorias analisadas pelo meio acima citado foi qual seria a opinião dos alunos sobre o uso, pelos professores, do grupo do Facebook como ferramenta pedagógica para atividades extraclasse.

Dentre as respostas apresentadas encontram-se a boa aceitação por parte dos alunos, os quais acham uma ótima ideia e algo interessante de ser realizado, pois, se o aluno faltar a aula poderá ter informações sobre as atividades realizadas, além de ser um meio de postagem do material em slides ou vídeos e textos em PDF, pelo fato da turma estar sempre interagindo, e pelo fato de facilitar a interação ente aluno e professor, além de aproximá-los e tornar a educação mais dinâmica e menos monótona.

*Acho bom, porque as vezes alguém falta e colocamos sempre o material em slides ou vídeos e textos em pdf também para todos poder estudar e ter o conteúdo em dia, e também sempre que alguém vê alguma notícia interessante posta no grupo e todos ficam por dentro (Aluno 7).  
Eu acho uma boa, pois ali a turma ia estar sempre interagindo (Aluno 8).*

*Acho que facilita muito a vida tanto do aluno como do professor, além de aproximá-los e tornar a educação mais dinâmica e menos cansativa (Aluno 13).*

Também destacaram nas respostas que gostariam de mais interação dos professores via grupo, pois é uma ótima opção, pois proporciona que todos se "liguem" de certa forma quando não estão juntos (grifo do aluno).

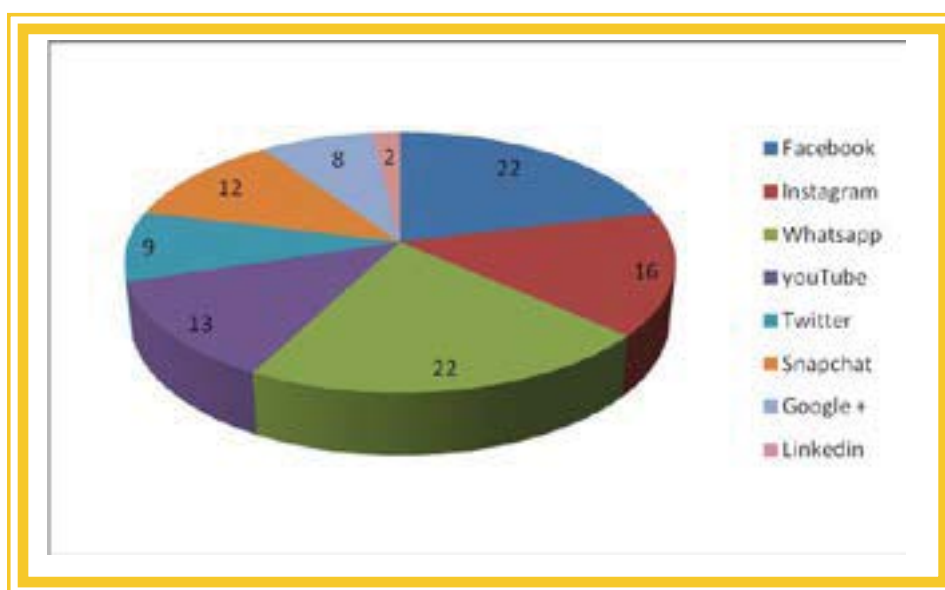
No item em relação às redes sociais, foi questionado quais tipos de redes sociais eram usadas pelos alunos, conforme o gráfico abaixo (gráfico 1), pôde-se verificar que as redes sociais Facebook e Whatsapp são utilizadas pela totalidade dos alunos respondentes desta pesquisa, mais da metade





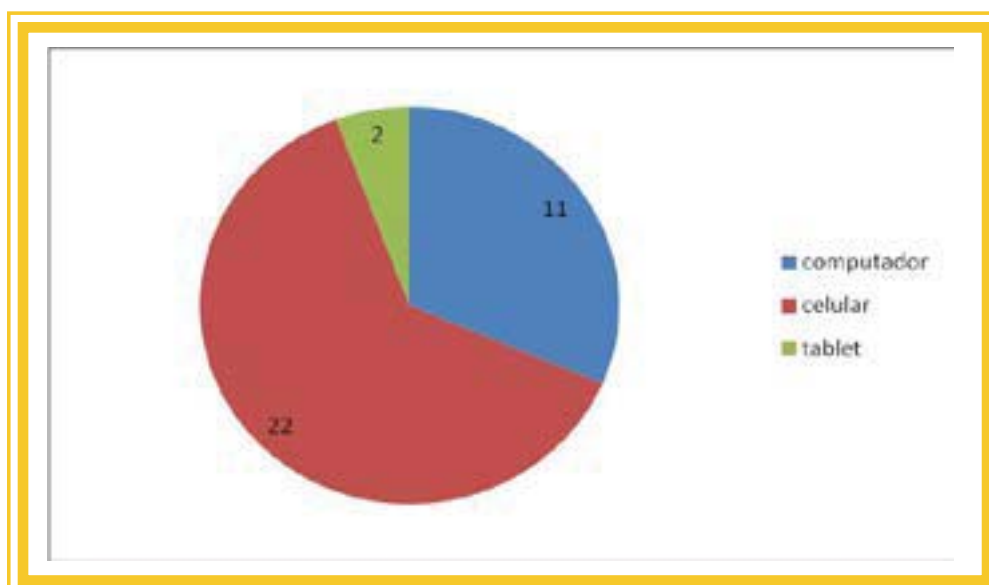
destes alunos também usam o Instagram, o YouTube e o Snapchat para compartilharem imagens e vídeos, seguidos do Twitter, Google+ e LinkedIn utilizadas por menos na metade destes alunos.

Nesta categoria, observa-se que realmente a rede social Facebook possui um forte apelo com os jovens, visto que todos os entrevistados possuem um perfil nesta rede social.



**Gráfico 1 - Quais os tipos de redes sociais você usa?**

Para acesso destas redes sociais, todos os alunos utilizam os aparelhos de telefone celular, ficando apenas a metade destes que também usam os computadores ou tablets para acesso das mesmas, conforme gráfico 2.



**Gráfico 2 - Por quais dispositivos costuma acessar as redes sociais?**



Neste item, é possível observar que, hoje, as redes sociais e os dispositivos móveis estão cada vez mais presentes na vida dos adolescentes, e que a forma de acesso à internet, comunicação e demais recursos para interação dos meios virtuais é feita pelos telefones celulares, destacando assim, o potencial que estes aparelhos possuem com os jovens estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que os grupos da rede social Facebook possuem um potencial relevante para a troca de informações e continuação do espaço escolar, além do tempo usado em sala de aula e no convívio com alunos. As TIC proporcionam uma nova dinâmica de ensino, alterando até mesmo as teorias de aprendizagem que possibilitam uma educação através das redes e conexões virtuais. O professor, ao valer-se também dessas fontes, pode tornar o aprendizado mais significativo, pois ao unir a tecnologia à educação, estará atendendo às formas de interação cotidiana vivenciadas pelos jovens, tornando os processos educativos mais interessantes e provocativos. Ao propor e inserir os alunos nesta nova ferramenta educacional possibilitam um novo método à prática docente e para o ensino de diversas áreas, com o uso das tecnologias da informação e comunicação, tanto dentro quanto fora do espaço escolar.

Desta forma, o foco da aprendizagem através do uso das tecnologias digitais está em estabelecer e conservar relações fundamentadas em redes que tenham flexibilidade para serem aproveitadas em problemas atuais, desenvolvendo diversas capacidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth Maia de; BELCHIOR, Mariana Leme. **Da sala de aula autoritária à sala de aula virtual descentrada**: reflexões sobre aspectos culturais na educação a distância. IN: TE em Revista / Centro Universitário do Distrito Federal (UnIDF), Centro de Tecnologia Educacional (CTE). Vol. 1, n. 1 (jan./dez.). Brasília: UNIDF, 2007.

BEZERRA, Júlio César Cavalcante; BRITO, Sydneia de Oliveira. **Redes Sociais como ferramenta pedagógica**: O caso do projeto e-Jovem, 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/277.pdf> . Acesso: 25 Jan. 2016.

CARVALHO, Juliana Castro Benício de Carvalho; RODRIGUES, Alex Osmar. **Autonomia no ensino semipresencial**. O papel do tutor no desenvolvimento moral dos alunos. IN: TE em Revista / Centro Universitário do Distrito Federal (UnIDF), Centro de Tecnologia Educacional (CTE). Vol. 1, n. 1 (jan./dez.). Brasília: UNIDF, 2007.

FERNANDES, Woquilon Lima; SANTOS, Gilberto Lacerda. **Concepção de uma rede virtual de aprendizagem colaborativa para escolas agrotécnicas federais**. IN: TE em Revista / Centro Universitário do Distrito Federal (UnIDF), Centro de Tecnologia Educacional (CTE). Vol. 1, n. 1 (jan./dez.). Brasília: UNIDF, 2007.



- KOZINETS, R. V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMEZ, Margarita Victoria. **Educação em Rede** - Uma visão emancipadora. São Paulo: Editora Cortez. Instituto Paulo Freire, 2004.
- GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário**. Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003.
- HILL, M. M., & HILL, A. **Investigação por questionário**. 2ª Edição ed. - Edições Sílabo. 2008.
- MINHOTO, Paula Maria Lino Veigas. A utilização do Facebook como suporte à aprendizagem da biologia: estudo de caso numa turma do 12º ano. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Bragança. Bragança, Janeiro, 2012.
- TERRA. **Facebook completa 10 anos**: conheça a história da rede social. Fev / 2014. Disponível em: <http://tecnologia.terra.com.br/Facebook-completa-10-anos-conheca-a-historia-da-rede-social,-c862b236f78f3410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html> . Acesso em: 04 dez. 2015.
- VEJA, Revista. **Facebook 10 anos**. In: Revista Veja. Edição Especial, Fevereiro/2014. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/reportagens-especiais/10-anos-Facebook/> . Acesso em: 04 dez. 2015.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4 ed. (A. Thorell, Trad.) Porto Alegre: Bookman, 2005.